



Harper's

BAZAAR

BRASIL

kids

**MUNDO
DIGITAL**
OS BLOGS
ATRAEM
CADA
VEZ MAIS
SEGUIDORES

FUTEBOL ARTE

A MODA ENTRA EM CAMPO COM
PEGADA ROMÂNTICA E IRREVERENTE

O MUNDO DE SOPHIA

MANDAMOS A NOSSA REPÓTER MIRIM PARA DESBRAVAR AS ILHAS MAURÍCIO E REVELAR ALGUMAS DAS DELÍCIAS QUE O ROTEIRO OFERECE **POR SOPHIA BERG**



Muitas horas de voo separam São Paulo de Johannesburgo. Mas assim que se colocam os pés em solo africano, nenhum sinal de cansaço resiste. Foi assim que aconteceu comigo – e olha que ainda tive que encarar mais quatro horas de avião até as Ilhas Maurício, meu destino final.

No aeroporto conheci o guia que ficou responsável por me levar ao hotel e também apresentar a história do país. Durante o trajeto, o que mais me chamou a atenção foram os coloridos das roupas dos nativos e a felicidade que as risadas demonstravam. A mistura cultural é atração à parte, com um festival de mesquitas e templos hindus, além do idioma, uma espécie de francês, salpicado pelo inglês, com um temperinho sacado dos dialetos crioulos.

As centenas de plantações de cana-de-açúcar deixam claro que o lugar ainda mantém as tradições dos tempos em que os colonizadores holandeses chegaram por aquelas bandas, no século 15. Já no **hotel Shanti** (shantimaurice.com), a recepção foi absolutamente perfeita. Havia uma comitiva a nossa espera – como eu só tenho 12 anos, estava acompanhada da minha mãe.

O quarto que fomos acomodadas tinha uma vista e tanto. Da varanda era possível olhar a piscina (daquelas que têm borda infinita) e o mar tão cristalino que nem dá para dizer onde ele realmente começa. Claro que foi impossível me segurar na suíte mais do que cinco minutos... Tinha que curtir cada detalhe! E lá fui eu pisar na areia e procurar os peixes coloridos que nadam naquelas águas mornas. Tá uma sensação que mal consigo explicar. É preciso vivenciar.

Se do lado de fora o espetáculo atende pelo nome de natureza, os interiores não deixam a desejar. A primeira coisa que experimentamos – isso depois d'eu tomar um copão de



PAÍS DAS MARAVILHAS

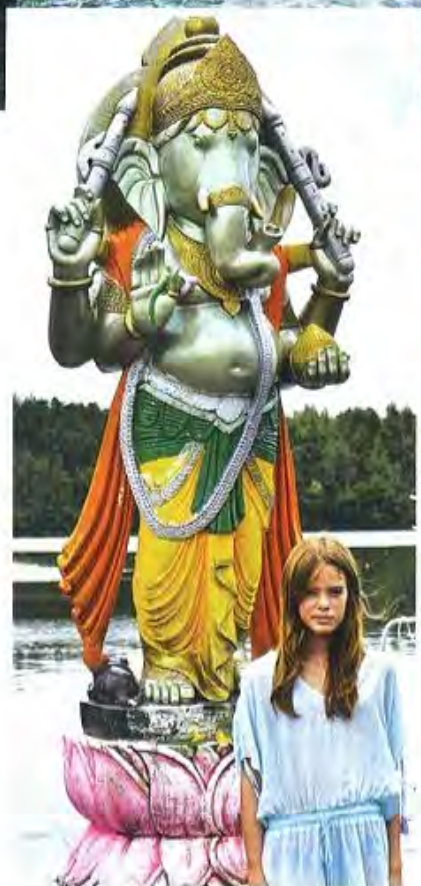
Na fábrica de chá Bois Cheri dá para ver a fabricação da especiaria e degustá-la

limonada adoçada com mel – foi a massagem. E estou falando de uma atividade que nós, crianças, também adoramos. E como não gostar? Foram duas horas com cremes de morango para cá e para lá. Uma delícia!

Já entre os passeios que valem ser feitos, visitar o La Vanille Reserve (lavanille-reserve.com) é obrigatório. As tartarugas gigantes são especiais e merecem alguns minutos a mais de mimos. Mas há macacos, jacarés e até morcegos! Para matar a fome a dica é fuçar o cardápio e saborear a culinária típica, com muito curry e frango. Mas é bom se preparar para a pimentinha, pois nem todo mundo gosta de comida ardida (eu amo!).

A pedida para a noite é ir ao badalado Fish Shack, que serve churrasco à beira da praia. O mais divertido é que rola um showzinho de dança entre as fogueiras. É superbonito. Outra boa pedida para reabastecer as energias é o Rum Shed, uma cabana construída direto na terra. Quem anima o espaço é uma banda crioula. Enquanto o jantar acontece, dá para ensaiar uns passinhos.

De volta ao city tour, visitamos a Terra das Sete Cores, localizada na



MULTICULTURAL Na foto mais acima, Sophia mergulha na piscina do quarto. À esquerda, no Grand Bassin e, ao lado, com as tartarugas gigantes de La Vanille. Na página ao lado, detalhe do "jardim" da suite do Shanti

“Essa é **uma viagem** que eu queria fazer com todos os meus amigos, a natureza é linda! A gente pode brincar com tartarugas, golfinhos e mergulhar!”



ROTA DE FUGA

Terra das Sete Cores. Abaixo, tirolesa, mergulho entre os cardumes de peixes coloridos e pescaria no pier do hotel. Na página ao lado, baía com golfinhos e vista dos exteriores do hotel Shanti



região dos vulcões, onde as lavas milenares tingiram os contornos com tonalidades vivas, a exemplo do vermelho, do laranja e do amarelo.

HORA DE BRINCAR Praticar tirolesa já é uma aventura imperdível – se ela estiver cravada sobre as crateras vulcânicas e as quedas das cachoeiras, nossa, é uma maravilha! E o passeio entre os corais? Bom, vou tentar contar o que senti: a emoção de ver aquele mundaréu de cardumes arranca lágrimas de verdade. O mergulho é indescritível. Tive que tirar a máscara uma porção de vezes para voltar a enxergar! Sim, chorei e o equipamento embaçou... E isso é só uma amostra do que vem a seguir.

Os golfinhos selvagens dão um fresco aos turistas. Eles se comunicam através de sons estridentes e a partir daí traçam um balé de fazer cair o queixo. Dá uma vontade enorme de tocar neles, mas não é indicado, pois, como disse, eles são selvagens. O ideal é fazer esse roteiro às 6 horas, quando o trânsito de barcos é menor.

Na parte cultural, o Grand Basín, que é um lago sagrado com um amontoado de templos e estátuas hindus, garante bons momentos de meditação. Eu mesma recebi a bênção e achei ótimo conferir de perto os rituais. Para finalizar a pescaria pode





ser feita direto do pier do hotel. Além do cenário ser paradisíaco, o contato com os peixes é algo extraordinário.

De tudo que conheci nessa trip, não posso deixar de fora a amizade que fiz com o peixe preto (ele quase subia os degraus da escadinha para tomar sol comigo!) e os funcionários do Shanti.

Foi nesse pedacinho do globo que me senti acolhida e integrada aos costumes locais; certamente uma viagem para repetir, afinal, quantos segredos ainda guardam a ilha batizada em homenagem ao príncipe holandês Maurício de Nassau?

:: tourism-mauritius.mu

PINCELADA Acima, à esquerda, mãe e filha vestem Noir by Adriana Bittencourt. Ao lado, o Parque Casela oferece passeios outdoor com felinos

FAÇA A MALA

SAIBA O QUE NÃO PODE FALTAR NA SUA BAGAGEM PARA AS ILHAS MAURÍCIO



Havaianas.
R\$ 33



Ikks Junior.
€ 35



SUB.
R\$ 250